

CANA-DE-AÇÚCAR**Período: Fevereiro de 2017****Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade*)**

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 kg	50,11	81,25	88,04	83,22
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,4617	2,0977	2,0248	1,8110
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,3776	1,9141	1,8241	1,6771

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Março de 2017

Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 kg	50,96	80,18	86,31	81,84

(*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Março de 2017

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL

Produto	Centro de Comercialização	Períodos anteriores			Mês atual
		24 Meses	12 Meses	1 Mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	14,52	13,31	20,53	20,40

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab - Março de 2017

Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3, 1959

1.MERCADO INTERNO**1.1 Açúcar**

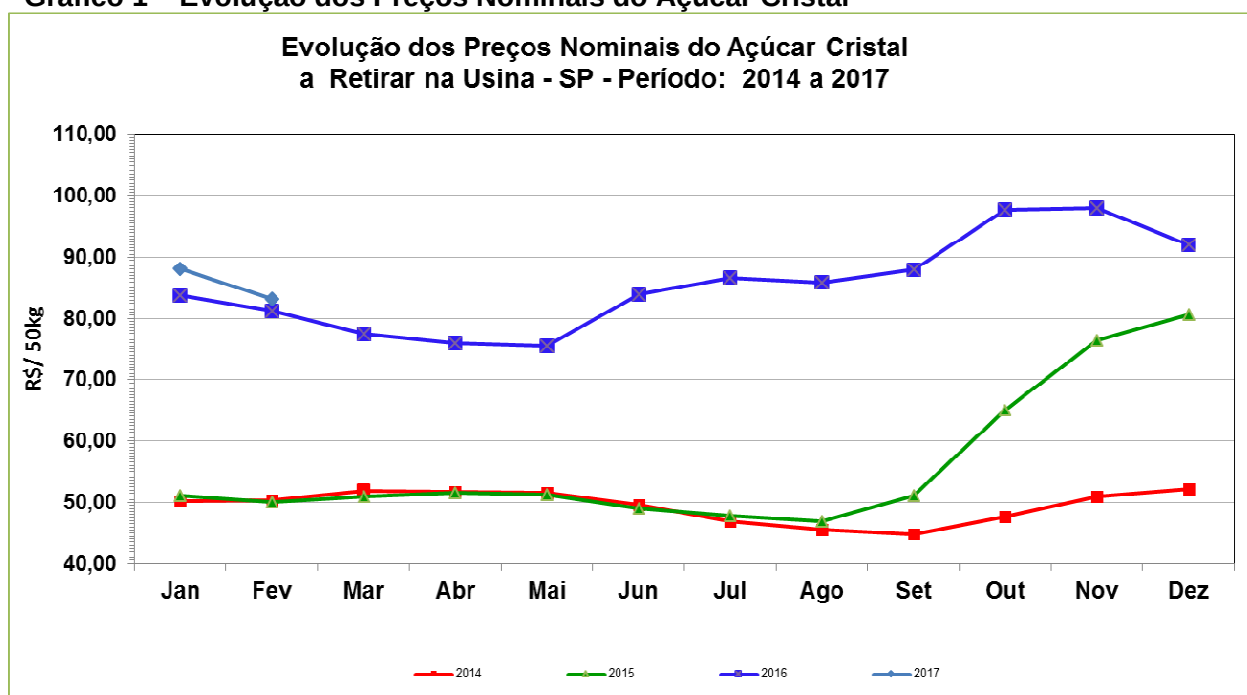
O mês de fevereiro/17 apresentou melhor desempenho na moagem de cana-de-açúcar em relação ao mês anterior e encerrou com produção 20,9% superior com 2,14 milhões de toneladas de cana-de-açúcar moída. No entanto, a produção de açúcar foi aquém, foram produzidos 28 mil toneladas do adoçante, volume 39,13% inferior ao de janeiro e 54,83% menor do que foi produzido no mesmo período do ano passado.

Já a produção de etanol aumentou 18,66% com 132,4 milhões de litros produzidos, sendo que a maior parte foi destinado à produção de etanol hidratado. O quantitativo de etanol anidro foi negativa, devido à uma correção de dados de publicações anteriores.

O total contabilizado desde o início da safra, em abril foi de 595,83 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, registrando um decréscimo de 1% no comparativo do mesmo período do ano passado. Do total processado, a produção acumulada de açúcar atingiu 35,29 milhões de toneladas, 15,28% a mais do que no ano passado. Já a produção acumulada de etanol foi de 25,16 milhões de m3, 8,28% inferior ao do ano anterior.

Os preços do açúcar cristal a retirar da usina em SP apresentaram desvalorização mensal de 5,47% e valorização anual de 2,42% com média mensal de R\$ 83,22 /Sc. Nem a iminência da chegada da entressafra no Centro-Sul conseguiu alavancar os preços e o mercado permaneceu desaquecido, reflexo da elevada oferta e pequena demanda, conforme ilustra o Gráfico I.

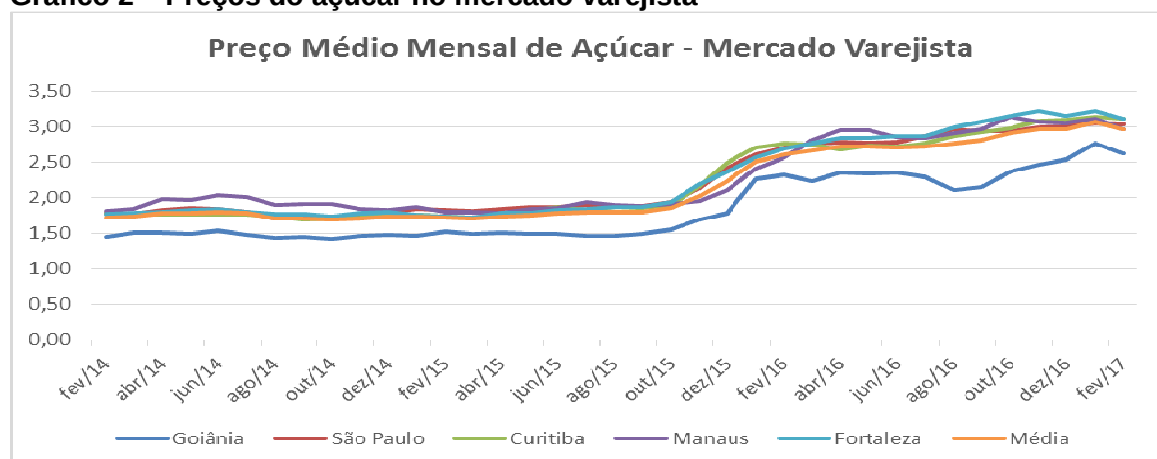
Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Fevereiro de 2017.

Em Santos, o decréscimo na média mensal também foi significativo, atingindo queda de 5,17%, ao valor de R\$ 81,84/sc, porém acréscimo anual de 2%. A queda nos preços observada no atacado nos últimos três meses, enfim refletiu no mercado varejista em fevereiro/2017, o que pode ser observado em pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos, conforme Gráfico 2.

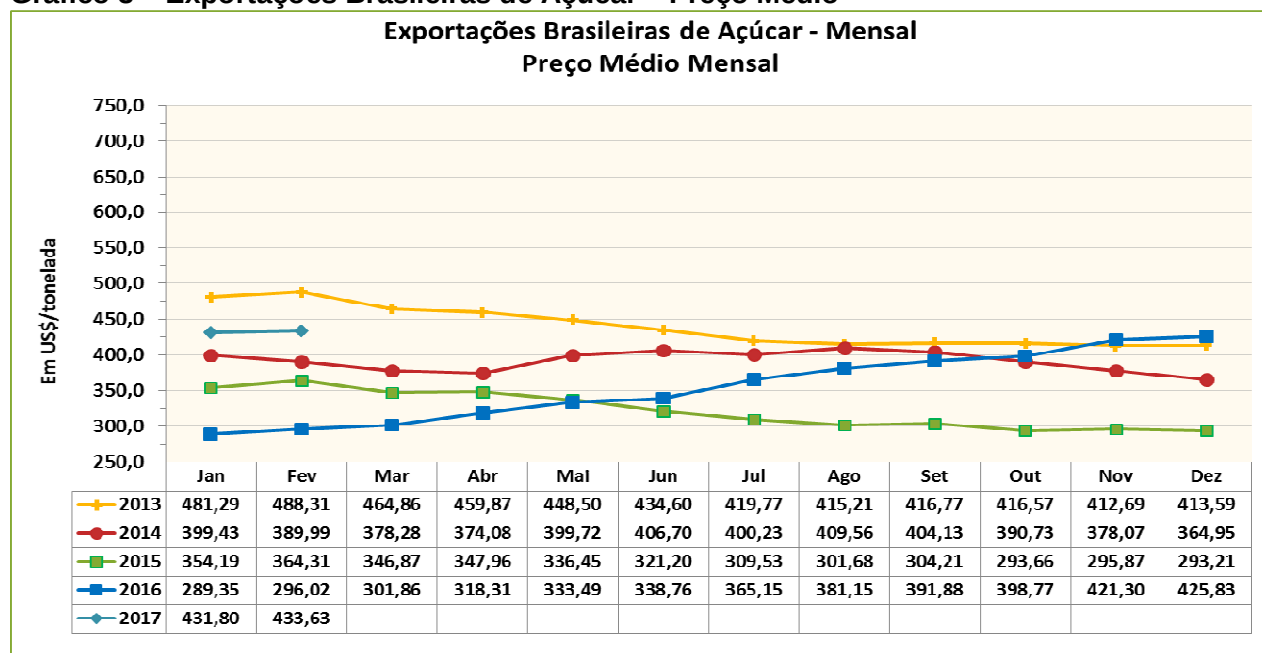
Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista



1.1.2 Exportações

Pelo segundo mês consecutivo, o volume exportado de açúcar sofreu redução. A queda mensal foi de 14,84% e anual de 32,55%. Foram exportadas 1,8 milhão de toneladas de açúcar ao valor de US\$ 790,7 milhões, arrecadação mensal menor 17,23% e anual 1% menor. Apesar do volume embarcado no mesmo período do ano passado ter sido significativamente maior, a receita obtida foi quase a mesma, resultado do maior valor médio observado no ano em análise do que no ano anterior, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Preço Médio



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Março de 2017

Os principais países compradores de açúcar brasileiro no mês em análise foram Malásia (249,78 milhões de toneladas), Índia (215,34 milhões de toneladas), Bangladesh (142,7 milhões de toneladas), Nigéria (136,3 milhões de toneladas), Argélia (121,6 milhões de toneladas) e Arábia Saudita (119,65 milhões de toneladas); permanecendo quase os mesmos dos meses anteriores, com exceção da China que importou 41,5 milhões de toneladas, 76% a menos do que no mês anterior. O Quadro IV ilustra o quantitativo acumulado de açúcar exportado e os principais países compradores, desde o início da safra 2016/2017, em abril.

Quadro IV – Principais países importadores do açúcar brasileiro
Período: Abril/2016 a Fevereiro/2017

RANKING	PAÍS	QTDE (Em ton)	%
1	Índia	2.313.705	8,67%
2	China	2.149.155	8,05%
3	Argélia	1.865.126	6,99%
4	Bangladesh	1.825.246	6,84%
5	Indonésia	1.580.687	5,92%
6	Malásia	1.514.460	5,67%
7	Nigéria	1.471.178	5,51%
8	Emirados Árabes Unidos	1.383.598	5,18%
9	Árabia Saudita	1.173.230	4,40%
10	Marrocos	980.647	3,67%
	Outros	10.433.123	39%
	TOTAL	26.690.155	100%

Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Março de 2017

1.1.3 Quadro de Suprimentos de Açúcar segundo o USDA

Quadro V – Quadro de Suprimento Mundial de Açúcar

QUADRO DE SUPRIMENTO MUNDIAL DE AÇÚCAR - SAFRAS 2011/2012 a 2016/2017						FEV 2017
DISCRIMINAÇÃO	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 (1)	2016/17 (2)
ESTOQUE INICIAL	29,5	35,2	42,3	43,8	45,7	37,9
PRODUÇÃO AÇÚCAR CANA	133,9	141,5	142,4	140,6	132,6	134,5
PRODUÇÃO AÇÚCAR BETERRABA	38,4	36,4	33,6	36,6	33,2	36,4
PRODUÇÃO AÇÚCAR TOTAL	172,4	177,9	176,0	177,4	165,8	170,9
IMPORTAÇÃO	48,6	51,9	51,5	50,2	53,3	52,1
OFERTA TOTAL	251,4	264,8	227,6	271,4	264,9	260,9
CONSUMO	159,4	165,8	167,0	170,2	172,5	173,5
EXPORTAÇÃO	54,9	55,1	57,5	54,7	53,7	55,9
ESTOQUE FINAL	35,2	42,3	43,8	45,7	37,9	30,7

(Em mil toneladas)

Fonte: USDA – Elaboração: Conab (1) Estimativa (2) Produção

The *United States Department of Agriculture* – USDA disponibilizou no mês de março a projeção para a Safra 2016/2017. A análise do Quadro de Suprimentos Mundial de Açúcar deste mês inclui informações sobre o quantitativo de açúcar proveniente da beterraba.

De acordo com o Departamento de Agricultura Americano, a produção mundial total de açúcar para a safra 2016/2017 fechará em 170,9 milhões de toneladas e a maior parte desta produção é proveniente da cana-de-açúcar (78,7%). Dos maiores produtores, destacam-se Brasil, Índia, Tailândia, China, México e Paquistão, que concentram 68,6% do açúcar de cana produzido.

O processo produtivo de açúcar de beterraba é semelhante à da extração da cana e apesar da produção ser significativamente menor do que a da cana-de-açúcar, sua relevância não deve ser descartada, pois em países com invernos rigorosos, a cana-de-açúcar não se desenvolve e a alternativa para se fabricar açúcar é através da extração da beterraba. União Europeia, Rússia e EUA detêm 72,5% da produção deste tipo de adoçante.

Nos EUA, o açúcar produzido provém de ambas as plantas, sendo que a maioria origina da beterraba. Segundo o especialista Michael McConnel, Economista especializado em Agronegócios e pesquisador do USDA, os dois tipos de açúcar eram tratados como produtos idênticos nos EUA e os preços eram semelhantes, porém nos 2 últimos anos, os preços de comercialização de ambos os adoçantes apresentaram diferença e a proveniência de ambos os adoçantes açúcar passaram a ser tratamentos distintos.

O preço do açúcar de cana aumentou e esse fato ocorreu em decorrência de mudança de comportamento de um segmento do mercado consumidor, que passou a exigir “*non-GMO ingredients*”, ou seja, ingredientes livres de organismos geneticamente modificados e isso restringiu ao consumo de açúcar proveniente em sua maior parte ou exclusivamente da cana-de-açúcar. Além disso, nesses dois últimos anos, o clima foi propício para o aumento da produção de beterraba, enquanto a produção de cana-de-açúcar permaneceu estável. Com maior oferta e relativa queda de consumo, o açúcar de beterraba passou a ser comercializado com preço inferior do que o açúcar da cana.

O estoque final previsto pelo USDA é o menor da série apresentada e pode ser considerado preocupante, pois ainda não há confirmações oficiais de aumento de produção por parte dos países asiáticos para a nova safra e lembrando que a safra que se encerra no próximo mês foi marcada por queda de produção da Índia (2º maior produtor mundial e maior consumidor do adoçante mundial) e Tailândia (3º maior produtor mundial de açúcar) e foi fator preponderante para a supervalorização da commodity nas cotações internacionais, bem como nos preços de comercialização no mercado interno brasileiro.

Quadro VI – Quadro de Suprimento de Açúcar Brasileiro

QUADRO DE SUPRIMENTO BRASIL DE AÇÚCAR - SAFRAS 2011/2012 A 2016/2017						"Fev 2017
DISCRIMINAÇÃO	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16 (1)	2016/17 (2)
EST. INICIAL	0,26	0,26	0,01	0,35	0,95	0,35
PRODUÇÃO	36,15	38,60	37,80	35,95	34,65	37,78
IMPORTAÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OFERTA TOTAL	36,41	38,86	37,81	36,30	35,60	38,13
CONSUMO	11,5	11,20	11,26	11,40	10,90	10,80
EXPORTAÇÃO	24,65	27,65	26,20	23,95	24,35	27,12
ESTOQUE FINAL	0,26	0,01	0,35	0,95	0,35	0,21

Em mil toneladas)

Fonte: USDA – Elaboração: Conab (1) Estimativa (2) Produção

Quanto ao Quadro de Suprimentos de Açúcar no Brasil, o USDA prevê uma oferta total de 37,78 milhões de toneladas, ou seja, quantidade factível com a realidade produtiva brasileira, já que até o mês de fevereiro a produção acumulada atingiu 35,29 milhões de toneladas. A estimativa do USDA vai ao encontro também com o montante estimado pela Conab, que prevê uma produção de 37,51 milhões de toneladas do adoçante para a safra 2016/2017.

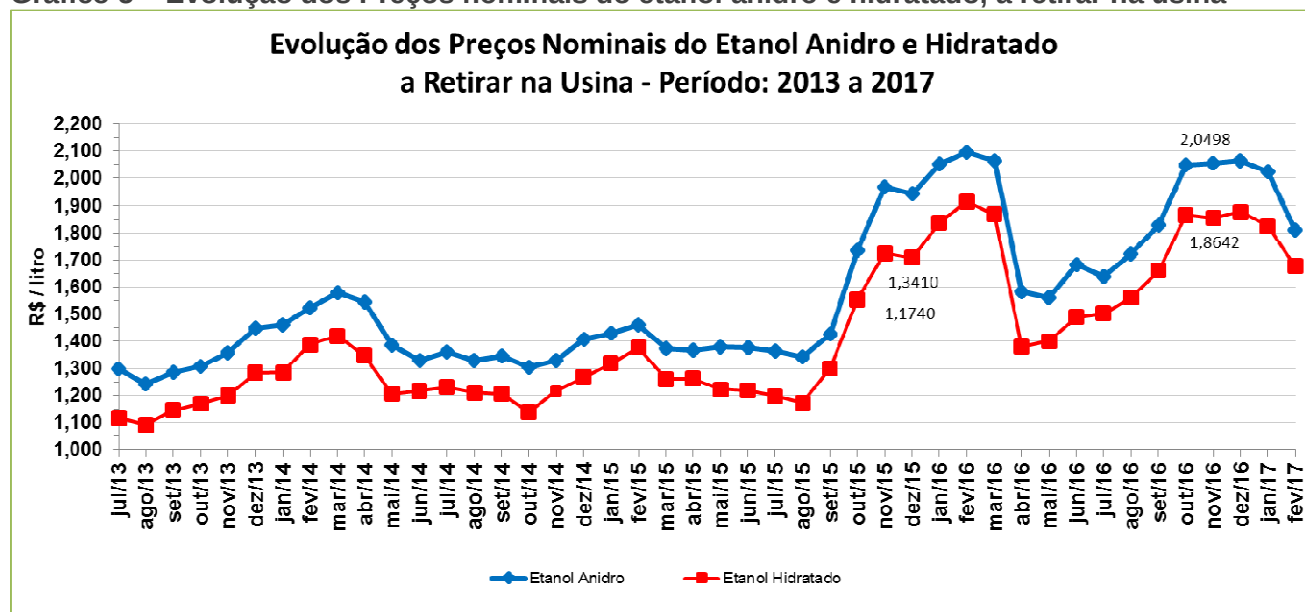
Já quanto ao consumo, o órgão análogo ao Ministério da Agricultura nos EUA, estima um montante de 10,8 milhões de toneladas. No que concerne ao comércio internacional, o Brasil deverá encerrar o ano/safra 2016/17, com volume exportado de 27,12 milhões de toneladas; meta de acordo com o que o Brasil deverá embarcar até o final da safra, pois até o momento o volume de açúcar exportado foi de 26,69 milhões de toneladas.

1.2 Etanol

Com melhor desempenho na moagem da cana-de-açúcar, a produção de etanol apresentou aumento mensal de 17,48% com 132,4 milhões de litros. O total produzido de etanol desde o início da safra foi de 25,16 bilhões de litros.

O retorno da cobrança do Pis/Cofins em janeiro intensificou a perda de competitividade do biocombustível perante a gasolina e a tendência de queda nos preços dos etanóis pôde ser observada ao longo do mês em análise. A demanda enfraquecida impulsionou os usineiros a negociarem descontos com as distribuidoras, comportamento contrário ao observado geralmente com a proximidade da entressafra. A média mensal do etanol anidro apresentou deságio de 10,55% e o hidratado deságio de 8,05% e encerraram a R\$ 1,811/l e R\$ 1,6771/l. (Gráfico 5).

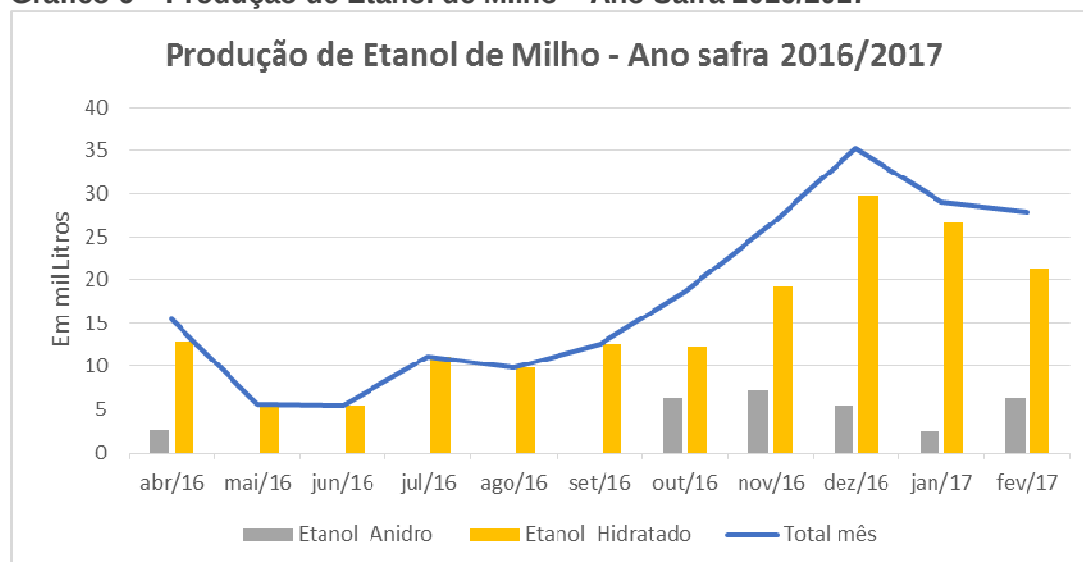
Gráfico 5 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina



Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Março de 2017.

Já a produção de etanol de milho apresentou queda pelo 2º mês consecutivo e segundo especialistas, a queda no consumo devido aos elevados preços desestimulam o setor. A redução no consumo do etanol acaba por diminuir o interesse de novas usinas, principalmente as independentes (que não estão associadas à produção de cana-de-açúcar).

Gráfico 6 – Produção de Etanol de Milho – Ano Safra 2016/2017

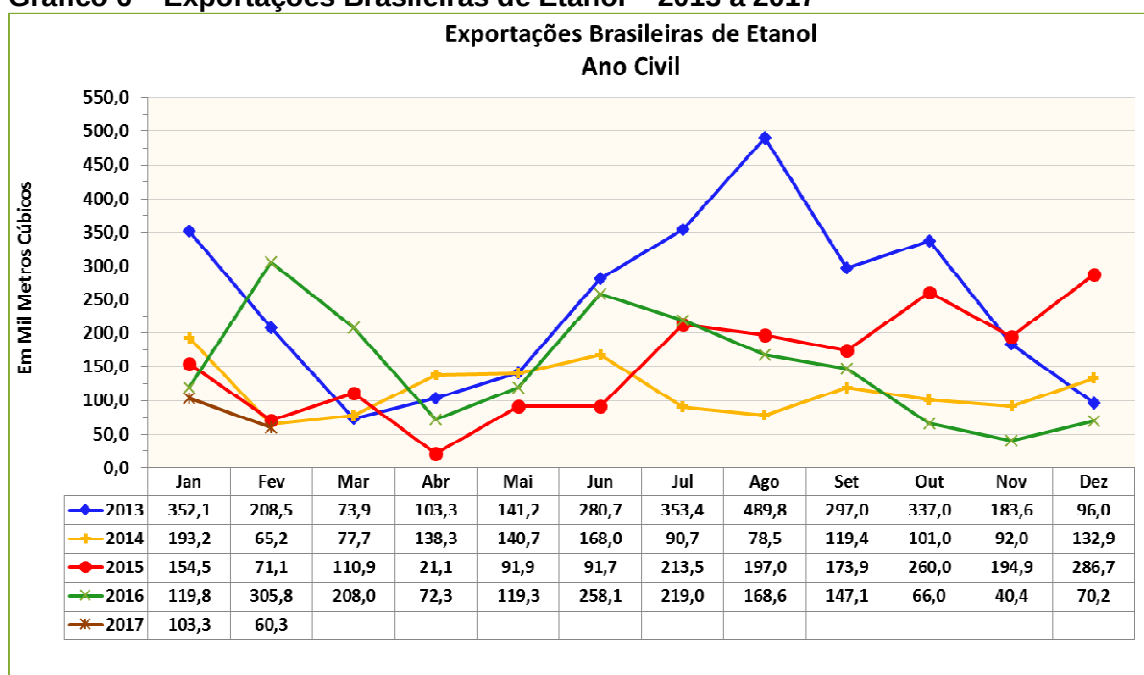


Fonte: Unica – Elaboração: Conab em Março de 2017

1.2.1 Exportações

Apesar do maior volume de etanol produzido, o total exportado (60,3 mil m³ de etanol) no mês de fevereiro foi 41% menor do que no mês anterior e 80% menor do que o volume exportado no mesmo período do ano anterior. (Gráfico 6). A tendência de queda no quantitativo embarcado assemelha-se à queda do consumo do biocombustível no mercado interno: as altas cotações.

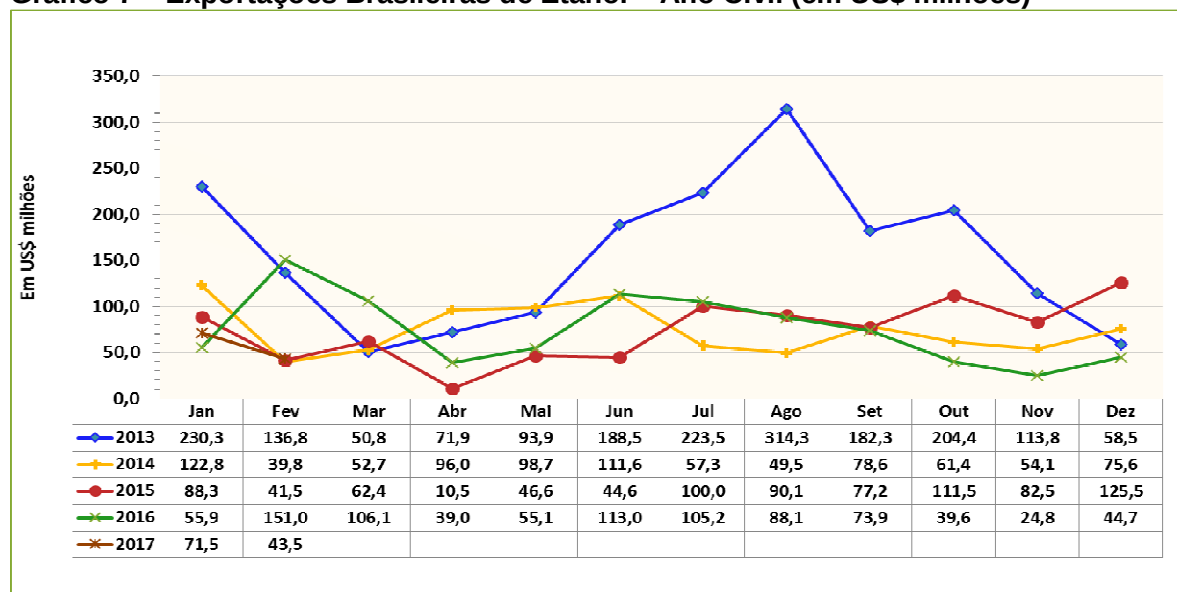
Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Março de 2017

Com menor volume de etanol embarcado, a receita cambial obtida com a venda do biocombustível apresentou queda mensal de 39,16% e anual de 71,19% e foi de US\$ 43,5 milhões, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 – Exportações Brasileiras de Etanol – Ano Civil (em US\$ milhões)



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em março de 2017

Desde o mês de abril de 2016, quando se deu o início da safra 2016/2017, o Brasil exportou 1324,5 milhões de m³ de etanol e os países que mais importaram o biocombustível do Brasil foram EUA, Coréia do Sul, Japão, Índia e Holanda, conforme pode ser observado no Quadro V.

Quadro V - PRINCIPAIS PAÍSES COMPRADORES DE ETANOL BRASILEIRO

RANKING	PAÍS	VOL (m3)	%
1	EUA	700.528	52,91
2	Coréia do Sul	400378	30,24
3	Japão	63124	4,77
4	Índia	44835	3,39
5	Holanda	38135	2,88
6	nigéria	22401	1,69
7	Turquia	15790	1,19
8	Colômbia	13041	0,99
9	Arábia Saudita	9827	0,74
10	Filipinas	3971	0,3
	Outros	11874	0,9
	TOTAL	1.323.904	100

Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Março de 2017

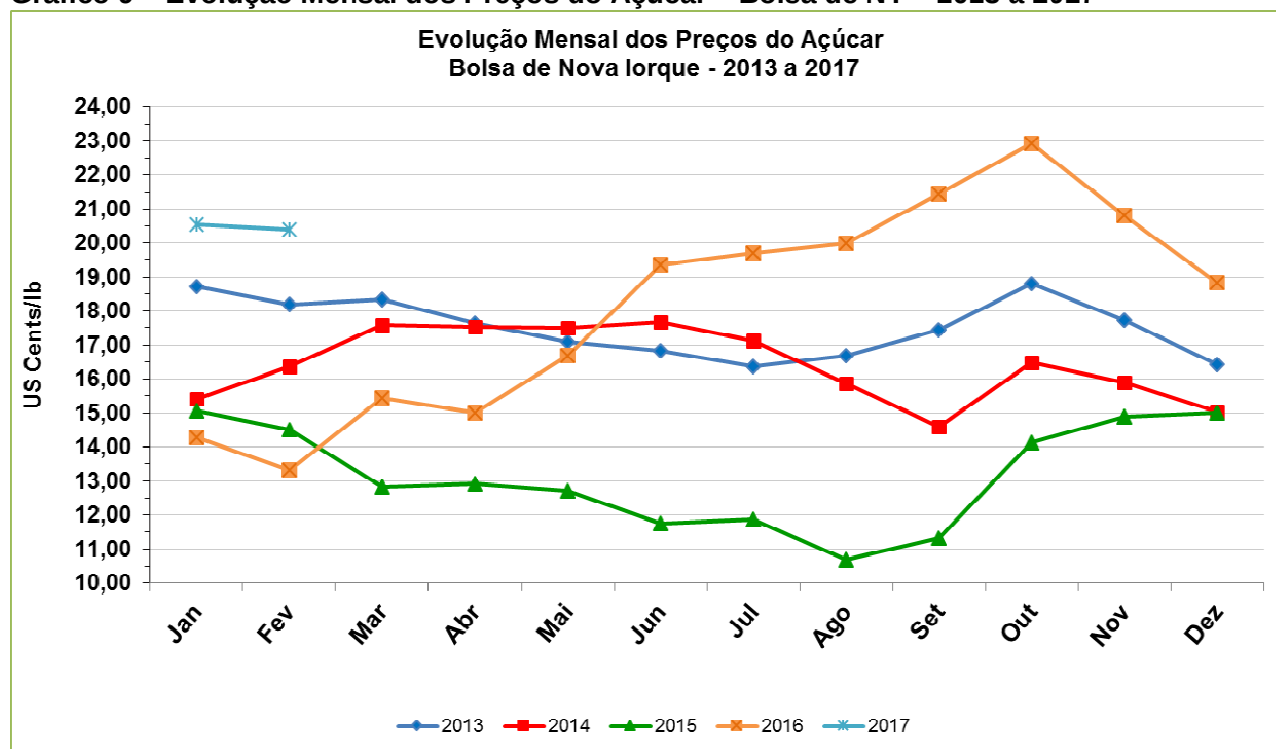
1.2.3 Mercado Internacional

O mês de fevereiro teve início com fortes indícios de valorização nas cotações no mercado internacional, fatores já comentados em análises anteriores, tais como o *déficit* de produção e os reduzidos estoques de açúcar da Índia, a queda da produção em outros países asiáticos e a proximidade da entressafra no Centro-Sul.

No entanto, tais fatos não foram convincentes para elevar os fundamentos de curto e médio prazo e o mês transcorreu oscilando entre quedas moderadas e estabilidade nos preços sobre os contratos futuros de açúcar em Nova York. Observou-se discreto movimento crescente nos preços na última semana diante de uma maior demanda proveniente do Oriente Médio.

O mês encerrou com média de US 20,40 Cents/lb, com discreto 1% de queda mensal, porém aumento anual de 53%. A série contendo a evolução mensal de preços da *commodity* na Bolsa de Nova York pode ser observada no gráfico 9.

Gráfico 9 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Março de 2017

Fonte Bibliográfica:

CONAB em www.conab.gov.br

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada: www.cepea.esalq.usp.br

Ministério da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços: www.mdic.gov.br

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br

Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese
– www.dieese.org.br

União da Indústria de Cana-de-Açúcar – www.unica.com.br

INTL – FC Stone: www.intlfcstone.com

Ice Report Center – <http://theice.com>

Banco Central do Brasil – www.bcb.gov.br

Archer Consulting: www.archerconsulting.com.br

União dos Produtores de Bionergia: www.udop.com.br

United States Department of Agriculture: www.usda.gov

Agrolink: www.agrolink.com.br

Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado

Tel.55 (61) 3312 2235

Email – flavia.soares@conab.gov.br

Site: www.conab.gov.br